

# CONCURSO PÚBLICO PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAMARI

**CARGO: PROFESSOR FUNDAMENTAL II - PORTUGUÊS**

**NÍVEL SUPERIOR**

**LÍNGUA PORTUGUESA – 10 QUESTÕES**

**CONHECIMENTOS GERAIS / ATUALIDADES – 05 QUESTÕES**

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – 15 QUESTÕES**

## **INSTRUÇÕES:**

- Este caderno de questões contém trinta (30) questões objetivas, com cinco (5) alternativas cada uma indicadas por A, B, C, D e E, confira-as.
- Para cada questão objetiva existe apenas uma alternativa correta.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta.
- É terminantemente proibido o uso de calculadoras, relógios digitais, aparelhos sonoros, celulares e similares.
- No preenchimento do Cartão Resposta, use caneta de tinta **azul** ou **preta**.
- Ao receber do Fiscal o caderno de provas e o cartão de resposta, verifique se ambos estão de acordo com os seus dados e a Função para a qual se inscreveu. Qualquer erro, informar imediatamente ao Fiscal. Em caso de erro e a não informação, o Candidato será o único responsável.

## **ATENÇÃO:**

- Verifique se a paginação e numeração das questões deste **caderno** estão corretas.
- Verifique se no Cartão Resposta seu nome, número de inscrição e cargo para o qual concorre estão corretos.
- Se você precisar de algum esclarecimento solicite a presença do coordenador.
- Você dispõe de 03h30m (Três horas e trinta minutos) para fazer a prova, inclusive com a marcação do Cartão Resposta. Faça-os com tranquilidade, mas controle o seu tempo.
- O candidato somente poderá ausentar-se definitivamente da sala após 1 (uma) hora do início da prova e o caderno de questões poderá ser levado após 02h30m de permanência em sala.
- Após o término da prova, entregue ao fiscal da sala o Cartão Resposta **devidamente assinado**.
- Os três últimos candidatos de cada sala só poderão ser liberados juntos, quando deverão assinar a Ata de Sala.

## LÍNGUA PORTUGUESA

O texto abaixo é uma letra de música elaborada por Caetano Veloso. Segundo o cantor e compositor, a inspiração para essa composição surgiu quando ele fazia uma viagem de trem do Rio de Janeiro para São Paulo na companhia da atriz Sônia Braga.

Leia o texto abaixo para responder as questões de 01 a 05

### **TREM DAS CORES** Caetano Veloso

A franja da encosta cor de laranja, capim rosa chá  
O mel desses olhos luz, mel de cor ímpar  
O ouro ainda não bem verde da serra, a prata do trem  
A Lua e a estrela, anel de turquesa

Os átomos todos dançam, madrugada, reluz neblina  
Crianças cor de romã entram no vagão  
O oliva da nuvem chumbo ficando pra trás da manhã  
E a seda azul do papel que envolve a maçã

As casas tão verde e rosa que vão passando ao nos ver passar  
Os dois lados da janela  
E aquela num tom de azul quase inexistente, azul que não há  
Azul que é pura memória de algum lugar

Teu cabelo preto, explícito objeto, castanhos lábios  
Ou pra ser exato, lábios cor de açaí  
E aqui, trem das cores, sábios projetos: Tocar na central  
E o céu de um azul celeste celestial.

Teu cabelo preto, explícito objeto, castanhos lábios  
Ou pra ser exato, lábios cor de açaí  
E aqui, trem das cores, sábios projetos: Tocar na central  
E o céu de um azul celeste celestial.

*Compositores: Caetano Veloso / Souza Andrade*

### **QUESTÃO 1**

Analise as proposições abaixo para responder a questão:

I- Trem das cores chama a atenção, já no título, para certas vivências. Desloca a atenção do ouvinte para um mundo vívido onde há deslocamentos e cores, pois temos respectivamente dois nomes assumindo a centralidade do enunciado, "trem" e "cores".

II- Ainda que o título da canção seja constituído por duas palavras com forte carga semântica, estamos diante de um único objeto: um trem das cores. Nesse caso, o substantivo "cores", ao exercer o papel de adjunto adnominal do substantivo "trem", qualifica-o, modifica-o, funcionando, portanto, como um adjetivo.

III- Apesar do uso do segmento trem das cores para nomear o texto, não se trata de um trem colorido em si. Muito pelo contrário, pois encontramos a cor prata para designação da cor do trem, já na primeira estrofe da música.

IV- Cotejando o título da canção com sua letra, a direção interpretativa aponta para uma pluralidade de cores que emergem do andamento do trem. De uma série de acontecimentos que fazem na viagem, as cores tornarem-se centrais.

É verdade o que se afirma em:

- A) I, II e III apenas.
- B) I, II e IV apenas.
- C) II, III e IV apenas
- D) I, II, III e IV
- E) I e II apenas

### **QUESTÃO 2**

Considerando o texto, coloque ( F ) para o que for falso e ( V ) para o que for verdadeiro.

( ) O texto abre a possibilidade de entrada em um espaço onde acontece o deslocamento de um trem, apresentando, com isso, acontecimentos representados por diferentes objetos com suas distintas cores.

( ) O deslocamento do trem é acompanhado da passagem de vários contextos narrados por um sujeito enunciador situado dentro do trem.

( ) Segundo a letra da canção, a vida passa, o tempo muda, a paisagem torna-se diferente, bem como as pessoas que entram e saem do trem não são as mesmas e estão envolvidas em ações distintas.

( ) A partir da análise do texto é possível perceber que não há nada de anônimo, nem de cores cinzas e lúgubres. O leitor e/ou ouvinte entram, portanto, nesse universo do eu enunciador, conhecendo suas experiências tecidas em um espaço-tempo ligado ao transcorrer do trem.

( ) Natureza e pessoas são as dimensões da realidade que mais chamam a atenção nesta canção.

( ) Há, no texto em questão, um processo de assimilação do tempo e do espaço, bem como um sujeito que neles se revela e revela um mundo.

A sequência correta de cima para baixo é:

- A) V - V - V - V - V - V
- B) V - F - V - V - V - V
- C) V - V - F - F - V - V
- D) F - F - F - F - F - F
- E) V - F - V - F - V - F

### **QUESTÃO 3**

Analise as proposições abaixo:

1- No início da canção, é possível perceber o olhar do sujeito enunciador que fita a paisagem nos instantes em que o sol desponta nas brumas da serra e colore-a de tonalidades claras.

2- Na canção, não apenas a natureza, mas também pessoas são percebidas pelo seu olhar em tons avermelhados.

3- No verso 1, em "a franja da encosta cor de laranja", temos, na posição primeira do enunciado, o substantivo "franja". Essa indicação ("franja") personifica a natureza.

4- Ainda em relação ao primeiro verso da canção, há a referência de que o capim (gramínea), começando a iluminar-se pelos raios do sol que desponta, dota-se da cor "rosa chá". Nesse contexto, o adjunto adverbial "chá", ao qualificar o substantivo "rosa", indica que a tonalidade dessa cor é, também, suave.

5- A escolha do léxico "chá", em "rosa chá", corrobora para construção discursiva de uma cena bastante amena e aprazível para o sujeito observador.

São verdadeiras:

- A) Apenas duas proposições.
- B) Apenas três proposições.
- C) Apenas quatro proposições
- D) Todas as proposições estão corretas.
- E) Todas as proposições estão incorretas.

#### **QUESTÃO 4**

Considere as proposições a seguir:

I- Um ponto a ser observado no texto é o caráter de transição da aurora: não há a plenitude do dia, nem a plenitude da noite. Dia e noite misturam-se na aurora.

II- Outro fator que faz parte dessa unidade que constrói discursivamente o lugar da fronteira como a posição do sujeito enunciador é a janela como um espaço no qual alguém pode ser visto ao mesmo em que vê.

III- Há paralelismo sintático e semântico presente nos versos 8, 11, 16 e 20, que contam, no início dos versos, com a conjunção coordenada "e, nesse caso a conjunção se define como um importante elemento semântico que, ao estabelecer a relação com o que veio antes dele, indica o novo caminho que a reflexão tomará.

IV- É perceptível na canção uma sinestesia em torno de cores socialmente valoradas como positivas.

V- O eufemismo é a figura de linguagem que predomina no texto.

É verdade o que se afirma em:

- A) Uma proposição apenas
- B) Em duas proposições apenas.
- C) Em três proposições apenas.
- D) Em quatro proposição apenas.
- E) Todas as proposições são verdadeiras.

#### **QUESTÃO 5**

Analise as sentenças abaixo:

- "As casas tão verde e rosa **que** vão passando ao **nos** ver passar."

- "Os átomos todos dançam, **madruga**, reluz **neblina**."
- "A Lua e a estrela, anel **de turquesa**."
- "Teu cabelo preto, explícito objeto, **castanhos** lábios."
- O oliva da nuvem chumbo ficando pra **trás** da manhã.

As palavras destacadas acima, respectivamente, são classificadas morfológicamente como:

- A) Pronome relativo – pronome pessoal do caso oblíquo – verbo – substantivo- locução adjetiva – adjetivo – advérbio.
- B) Conjunção integrante – pronome pessoal do caso reto – adjetivo – substantivo – locução adverbial – adjetivo – verbo.
- C) Pronome relativo – pronome pessoal do caso reto – verbo – substantivo- locução adjetiva – adjetivo – advérbio.
- D) Conjunção comparativa – pronome pessoal do caso oblíquo -adjetivo – substantivo – locução adjetiva – adjetivo – verbo.
- E) Pronome relativo – pronome pessoal do caso oblíquo – verbo – substantivo- adjetivo – adjetivo – adjetivo.

**Considere o texto abaixo para responder as questões de 06 a 10**

#### **MISSA DO GALO**

Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, \_\_\_\_\_ muitos anos, contava eu dezessete, ela trinta. Era noite de Natal. Havendo ajustado com um vizinho irmos \_\_\_\_\_ missa do galo, preferi não dormir; combinei que eu iria acordá-lo \_\_\_\_\_ meia-noite.

A casa em que eu estava hospedado era \_\_\_\_\_ do escrivão Meneses, que fora casado, em primeiras núpcias, com uma de minhas primas. A segunda mulher, Conceição, e a mãe desta acolheram-me bem, quando vim de Mangaratiba para o Rio de Janeiro, meses antes, \_\_\_\_\_ estudar preparatórios. Vivia tranquilo, naquela casa assobradada da rua do Senado, com os meus livros, poucas relações, alguns passeios. A família era pequena, o escrivão, a mulher, a sogra e duas escravas. Costumes velhos. Às dez horas da noite toda a gente estava nos quartos; às dez e meia a casa dormia. Nunca tinha ido ao teatro, e mais de uma vez, ouvindo dizer ao Meneses que ia ao teatro, pedi-lhe que me levasse consigo. Nessas ocasiões, a sogra fazia uma careta, e \_\_\_\_\_ escravas riam \_\_\_\_\_ socapa; ele não respondia, vestia-se, saía e só tornava na manhã seguinte. Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação. Meneses trazia amores com uma senhora, separada do marido, e dormia fora de casa uma vez por semana. Conceição padecera, a princípio, com a existência da comorça; mas, afinal, resignara-se, acostumara-se, e acabou achando que era muito direito.

Boa Conceição! Chamavam-lhe "a santa", e fazia jus ao título, tão facilmente suportava os esquecimentos do marido. Em verdade, era um temperamento moderado, sem extremos, nem grandes lágrimas, nem grandes risos. No capítulo de que trato, dava para maometana; aceitaria um harém, com as aparências salvas. Deus me perdoe, se a julgo mal. Tudo nela era atenuado e passivo. O próprio rosto era mediano, nem bonito nem

feito. Era o que chamamos uma pessoa simpática. Não dizia mal de ninguém, perdoava tudo. Não sabia odiar; pode ser até que não soubesse amar.

Naquela noite de Natal foi o escrivão ao teatro. Era pelos anos de 1861 ou 1862. Eu já devia estar em Mangaratiba, em férias; mas fiquei até o Natal para ver "a missa do galo na Corte". A família recolheu-se \_\_\_\_\_ hora do costume; eu meti-me na sala da frente, vestido e pronto. Dali passaria ao corredor da entrada e sairia sem acordar ninguém. Tinha três chaves a porta; uma estava com o escrivão, eu levaria outra, a terceira ficava em casa.

- Mas, Sr. Nogueira, que fará você todo esse tempo? perguntou-me a mãe de Conceição.

- Leio, D. Inácia.

Tinha comigo um romance, os *Três Mosqueteiros*, velha tradução creio do *Jornal do Comércio*. Sentei-me \_\_\_\_\_ mesa que havia no centro da sala, e à luz de um candeeiro de querosene, enquanto \_\_\_\_\_ casa dormia, trepei ainda uma vez ao cavalo magro de D'Artagnan e fui-me às aventuras. Dentro em pouco estava completamente ébrio de Dumas. Os minutos voavam, ao contrário do que costumam fazer, quando são de espera; ouvi bater onze horas, mas quase sem dar por elas, um acaso. Entretanto, um pequeno rumor que ouvi dentro veio acordar-me da leitura. Eram uns passos no corredor que ia da sala de visitas à de jantar; levantei a cabeça; logo depois vi assomar à porta da sala o vulto de Conceição.

- Ainda não foi? Perguntou ela.

- Não fui; parece que ainda não é meia-noite.

- Que paciência!

Conceição entrou na sala, arrastando as chinelinhas da alcova. Vestia um roupão branco, mal apanhado na cintura. Sendo magra, tinha um ar de visão romântica, não disparatada com o meu livro de aventuras. Fechei o livro; ela foi sentar-se na cadeira que ficava defronte de mim, perto do canapé. Como eu lhe perguntasse se a havia acordado, sem querer, fazendo barulho, respondeu com presteza:

- Não! qual! Acordei por acordar.

Fitei-a um pouco e duvidei da afirmativa. Os olhos não eram de pessoa que acabasse de dormir; pareciam não ter ainda pegado no sono. Essa observação, porém, que valeria alguma coisa em outro espírito, depressa a botei fora, sem advertir que talvez não dormisse justamente por minha causa, e mentisse para me não afligir ou aborrecer. Já disse que ela era boa, muito boa.

- Mas a hora já \_\_\_\_\_ de estar próxima, disse eu.

- Que paciência a sua de esperar acordado, enquanto o vizinho dorme! E esperar sozinho! Não tem medo de almas do outro mundo? Eu cuidei que se assustasse quando me viu.

- Quando ouvi os passos estranhei; mas a senhora apareceu logo.

- Que é que estava lendo? Não diga, já sei, é o romance dos *Mosqueteiros*.

- Justamente: é muito bonito.

- Gosta de romances?

- Gosto.

- Já leu a *Moreninha*?

- Do Dr. Macedo? Tenho lá em Mangaratiba.

- Eu gosto muito de romances, mas leio pouco, por falta de tempo. Que romances é que você tem lido?

Comecei a dizer-lhe os nomes de alguns. Conceição ouvia-me com a cabeça reclinada no espaldar, enfiando os olhos por entre as pálpebras meio-cerradas, sem os tirar de mim. De vez em quando passava a língua pelos beiços, para umedecê-los. Quando acabei de falar, não me disse nada; ficamos assim alguns segundos. Em

seguida, vi-a endireitar a cabeça, cruzar os dedos e sobre eles pousar o queixo, tendo os cotovelos nos braços da cadeira, tudo sem desviar de mim os grandes olhos espertos.

- Talvez esteja aborrecida, pensei eu.

E logo alto:

- D. Conceição, creio que vão sendo horas, e eu...

- Não, não, ainda é cedo. Vi agora mesmo o relógio; são onze e meia. Tem tempo. Você, perdendo a noite, é capaz de não dormir de dia?

- Já tenho feito isso.

- Eu, não; perdendo uma noite, no outro dia estou que não posso, e, meia hora que seja, hei de passar pelo sono. Mas também estou ficando velha.

- Que velha o quê, D. Conceição?

Tal foi o calor da minha palavra que a fez sorrir. De costume tinha os gestos demorados e as atitudes tranquilas; agora, porém, ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra embora, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite. Parava algumas vezes, examinando um trecho de cortina ou consertando a posição de algum objeto no aparador; afinal deteve-se, ante mim, com a mesa de permeio. Estreito era o círculo das suas ideias; tornou ao espanto de me ver esperar acordado; eu repeti-lhe o que ela sabia, isto é, que nunca ouvira missa do galo na Corte, e não queria perdê-la.

- É a mesma missa da roça; todas as missas se parecem.

- Acredito; mas aqui há de haver mais luxo e mais gente também. Olhe, a semana santa na Corte é mais bonita que na roça. São João não digo, nem Santo Antônio...

Pouco a pouco, tinha-se inclinado; fincara os cotovelos no mármore da mesa e metera o rosto entre as mãos espalmadas. Não estando abotoadas, as mangas, caíram naturalmente, e eu vi-lhe metade dos braços, muitos claros, e menos magros do que se poderiam supor. A vista não era nova para mim, posto também não fosse comum; naquele momento, porém, a impressão que tive foi grande. As veias eram tão azuis, que apesar da pouca claridade, podia contá-las do meu lugar. A presença de Conceição espertara-me ainda mais que o livro. Continuei a dizer o que pensava das festas da roça e da cidade, e de outras coisas que me iam vindo à boca. Falava emendando os assuntos, sem saber por quê, variando deles ou tornando aos primeiros, e rindo para fazê-la sorrir e ver-lhe os dentes que luziam de brancos, todos iguazinhos. Os olhos dela não eram bem negros, mas escuros; o nariz, seco e longo, um tantinho curvo, dava-lhe ao rosto um ar interrogativo. Quando eu alteava um pouco a voz, ela reprimia-me:

- Mais baixo! Mamãe pode acordar.

E não saía daquela posição, que me enchia de gosto, tão perto ficavam as nossas caras. Realmente, não era preciso falar alto para ser ouvido; cochichávamos os dois, eu mais que ela, porque falava mais; ela, às vezes, ficava séria, muito séria, com a testa um pouco franzida. Afinal, cansou; trocou de atitude e de lugar. Deu volta à mesa e veio sentar-se do meu lado, no canapé. Voltei-me, e pude ver, a furto, o bico das chinelas; mas foi só o tempo que ela gastou em sentar-se, o roupão era comprido e cobriu-as logo. Recordo-me que eram pretas. Conceição disse baixinho:

- Mamãe está longe, mas tem o sono muito leve; se acordasse agora, coitada, tão cedo não pegava no sono.

- Eu também sou assim.

- O quê? Perguntou ela inclinando o corpo para ouvir melhor.

Fui sentar-me na cadeira que ficava ao lado do canapé e repeti a palavra. Riu-se da coincidência; também ela tinha o sono leve; éramos três sonos leves.

- Há ocasiões em que sou como mamãe: acordando, custa-me dormir outra vez, rolo na cama, à toa, levanto-me, acendo vela, passeio, torno a deitar-me, e nada.

- Foi o que lhe aconteceu hoje.

- Não, não, atalhou ela.

Não entendi a negativa; ela pode ser que também não a entendesse. Pegou das pontas do cinto e bateu com elas sobre os joelhos, isto é, o joelho direito, porque acabava de cruzar as pernas. Depois referiu uma história de sonhos, e afirmou-me que só tivera um pesadelo, em criança. Quis saber se eu os tinha. A conversa reatou-se assim lentamente, longamente, sem que eu desse pela hora nem pela missa. Quando eu acabava uma narração ou uma explicação, ela inventava outra pergunta ou outra matéria, e eu pegava novamente na palavra. De quando em quando, reprimia-me:

- Mais baixo, mais baixo...

Havia também umas pausas. Duas outras vezes, pareceu-me que a via dormir; mas os olhos, cerrados por um instante, abriam-se logo sem sono nem fadiga, como se ela os houvesse fechado para ver melhor. Uma dessas vezes creio que deu por mim embebido na sua pessoa, e lembra-me que os tornou a fechar, não sei se apressada ou vagarosamente. Há impressões dessa noite, que me aparecem truncadas ou confusas. Contradigo-me, atrapalho-me. Uma das que ainda tenho frescas é que, em certa ocasião, ela, que era apenas simpática, ficou linda, ficou lindíssima. Estava de pé, os braços cruzados; eu, em respeito a ela, quis levantá-la; não consentiu, pôs uma das mãos no meu ombro, e obrigou-me a estar sentado. Cuidei que ia dizer alguma coisa; mas estremeceu, como se tivesse um arrepio de frio, voltou as costas e foi sentar-se na cadeira, onde me achara lendo. Dali relanceou a vista pelo espelho, que ficava por cima do canapé, falou de duas gravuras que pendiam da parede.

- Estes quadros estão ficando velhos. Já pedi a Chiquinho para comprar outros.

Chiquinho era o marido. Os quadros falavam do principal negócio deste homem. Um representava "Cleópatra"; não me recordo o assunto do outro, mas eram mulheres. Vulgares ambos; naquele tempo não me pareciam feios.

- São bonitos, disse eu.

- Bonitos são; mas estão manchados. E depois francamente, eu preferia duas imagens, duas santas. Estas são mais próprias para sala de rapaz ou de barbeiro.

- De barbeiro? A senhora nunca foi a casa de barbeiro.

- Mas imagino que os fregueses, enquanto esperam, falam de moças e namoros, e naturalmente o dono da casa alegre a vista deles com figuras bonitas. Em casa de família é que não acho próprio. É o que eu penso; mas eu penso muita coisa assim esquisita. Seja o que for, não gosto dos quadros. Eu tenho uma Nossa Senhora da Conceição, minha madrinha, muito bonita; mas é de escultura, não se pode pôr na parede, nem eu quero. Está no meu oratório.

A ideia do oratório trouxe-me a da missa, lembrou-me que podia ser tarde e quis dizê-lo. Penso que cheguei a abrir a boca, mas logo a fechei para ouvir o que ela contava, com doçura, com graça, com tal moleza que trazia preguiça à minha alma e fazia esquecer a missa e a igreja. Falava das suas devoções de menina e moça. Em seguida referia umas anedotas de baile, uns casos de passeio, reminiscências de Paquetá, tudo de mistura,

quase sem interrupção. Quando cansou do passado, falou do presente, dos negócios da casa, das canseiras de família, que lhe diziam ser muitas, antes de casar, mas não eram nada. Não me contou, mas eu sabia que casara aos vinte e sete anos.

Já agora não trocava de lugar, como a princípio, e quase não saía da mesma atitude. Não tinha os grandes olhos compridos, e entrou a olhar à toa para as paredes.

- Precisamos mudar o papel da sala, disse daí a pouco, como se falasse consigo.

Concordei, para dizer alguma coisa, para sair da espécie de sono magnético, ou o que quer que era que me tolhia a língua e os sentidos. Queria e não queria acabar a conversação; fazia esforço para arredar os olhos dela, e arredava-os por um sentimento de respeito; mas a ideia de parecer que era aborrecimento, quando não era, levava-me os olhos outra vez para Conceição. A conversa ia morrendo. Na rua, o silêncio era completo.

Chegamos a ficar por algum tempo, - não posso dizer quanto, - inteiramente calados. O rumor único e escasso, era um roer de camundongo no gabinete, que me acordou daquela espécie de sonolência; quis falar dele, mas não achei modo. Conceição parecia estar devaneando. Subitamente, ouvi uma pancada na janela, do lado de fora, e uma voz que bradava: "Missa do galo! missa do galo!"

- Ai está o companheiro, disse ela levantando-se. Tem graça; você é que ficou de ir acordá-lo, ele é que vem acordar você. Vá, que hão de ser horas; adeus.

- Já serão horas? perguntei.

- Naturalmente.

- Missa do galo! repetiram de fora, batendo.

-Vá, vá, não se faça esperar. A culpa foi minha. Adeus; até amanhã.

E com o mesmo balanço do corpo, Conceição enfiou pelo corredor dentro, pisando mansinho. Saí à rua e achei o vizinho que esperava. Guiamos dali para a igreja. Durante a missa, a figura de Conceição interpôs-se mais de uma vez, entre mim e o padre; fique isto à conta dos meus dezessete anos. Na manhã seguinte, ao almoço, falei da missa do galo e da gente que estava na igreja sem excitar a curiosidade de Conceição. Durante o dia, achei-a como sempre, natural, benigna, sem nada que fizesse lembrar a conversação da véspera. Pelo Ano-Bom fui para Mangaratiba. Quando tornei ao Rio de Janeiro, em março, o escrívão tinha morrido de apoplexia. Conceição morava no Engenho Novo, mas nem a visitei nem a encontrei. Ouvi mais tarde que casara com o escrevente juramentado do marido.

Fonte: Contos Consagrados - Machado de Assis -  
Coleção Pretígio - Ediouro - s/d.

### QUESTÃO 6

Assinale a alternativa que preenche, corretamente e respectivamente, as lacunas no texto acima:

- A) há - à - à - a - a - as - à - à - à - a - há  
B) a - à - a - à - a - às - à - à - à - a - há  
C) há - à - a - à - a - às - a - à - à - a - há  
D) à - à - à - a - a - as - à - à - à - a - à  
E) há - a - a - à - a - às - à - à - à - a - à

### QUESTÃO 7

Analise as orações abaixo considerando o texto:

I- No período, "**Entretanto**, um pequeno rumor que ouvi dentro veio acordar-me da leitura", o conectivo destacado expressa uma ideia de oposição.

II- No período, "**Mas também** estou ficando velha.", o conectivo destacado expressa uma ideia de oposição.

III- No período, "**Quando** eu alteava um pouco a voz, ela reprimia-me:", o conectivo destacado expressa uma ideia de tempo.

IV- No período, "**mas** estão manchados"., o conectivo destacado expressa uma ideia de oposição.

Está(ão) correta(s):

- A) Apenas uma proposição  
B) Apenas duas proposições.  
C) Apenas três proposições.  
D) Todas as proposições são verdadeiras.  
E) Todas as proposições são falsas.

### QUESTÃO 8

Considere as orações abaixo retiradas do texto:

- "Conceição ouvia-**me** com..."
- "Chamavam-**lhe** "a santa"...",
- "...para umedecê-**los**."
- "Há **impressões dessa noite**,..."
- "Não **me** contou, mas **eu** sabia..."

Os termos destacados nas orações acima exercem, respectivamente, a função sintática de:

- A) Objeto indireto- objeto indireto - objeto direto - objeto direto - objeto indireto - sujeito.  
B) Objeto direto - objeto indireto - objeto direto - objeto direto - objeto indireto - sujeito.  
C) Objeto direto - objeto indireto - objeto direto - objeto direto - objeto indireto - objeto direto.  
D) Sujeito - objeto indireto - objeto indireto - objeto direto - objeto indireto- sujeito.  
E) Objeto indireto - objeto direto - objeto indireto - objeto indireto - objeto indireto- sujeito.

### QUESTÃO 9

Analise as proposições abaixo:

I- No período, "**Vestia** um roupão branco, mal apanhado na cintura. Sendo magra, tinha um..." a forma verbal destacada está conjugada no pretérito perfeito do indicativo.

II- No período, "**Penso** que cheguei a abrir a boca, mas logo a **fechei** para ouvir o que ela **contava**. ..." a forma verbal **penso** está conjugada no presente do indicativo, já a forma verbal **fechei** está conjugada no pretérito perfeito do indicativo e a forma verbal **contava** está conjugada no pretérito imperfeito do indicativo.

III- No período, "Em seguida **referia** umas anedotas de baile, uns casos de passeio, reminiscências de Paquetá..." a forma verbal destacada está conjugada no pretérito imperfeito do subjuntivo.

IV- No período, "Durante o dia, achei-a como sempre, natural, benigna, sem nada que **fizesse** lembrar a conversação da véspera. Pelo Ano-Bom **fui** para Mangaratiba. Quando **tornei** ao Rio de Janeiro, em março, o escrivão tinha..." a forma verbal **fizesse** está conjugada no pretérito imperfeito do subjuntivo, já a forma verbal **fui** está conjugada no pretérito perfeito do indicativo e a forma tornei está conjugada no pretérito perfeito do indicativo.

Está ou estão correta(s)

- A) Apenas uma alternativa.  
B) Apenas duas alternativas.  
C) Apenas três alternativas  
D) Todas as alternativas estão corretas.  
E) Todas as alternativas estão falsas.

### QUESTÃO 10

O texto abaixo é uma canção do Frejar, leia com atenção para responder a questão que segue.

#### POR VOCÊ Frejat

Por você eu dançaria tango no teto  
Eu limparia os trilhos do metrô  
Eu iria a pé do Rio a Salvador  
Eu aceitaria (como é?) A vida como ela é  
Viajaria a prazo pro inferno  
Eu tomaria banho gelado no inverno  
Bonito  
Por você eu deixaria de beber  
Por você eu ficaria rico num mês  
Eu dormiria de meia pra virar burguês  
Eu mudaria até o meu nome  
Eu viveria em greve de fome  
Desejaria todo dia  
A mesma mulher  
Por você, por você  
Por você, por você  
Por você conseguiria até ficar alegre  
Pintaria todo o céu de vermelho  
Eu teria mais herdeiros que um coelho  
Eu aceitaria...

A figura de linguagem que predomina no texto acima é:

- A) Prosopopeia  
B) Eufemismo  
C) Silepse  
D) Hipérbole  
E) Oxímoro

## **CONHECIMENTOS GERAIS** **ATUALIDADES**

### **QUESTÃO 11**

O termo "desenvolvimento sustentável" foi usado pela primeira vez em 1987, por Gro Harlem Brundtland, ex-primeira-ministra da Noruega e que atuou como presidente de uma comissão da Organização das Nações Unidas. Ela publicou um livro (Our Common Future) onde escreveu em partes: "Desenvolvimento sustentável significa suprir as necessidades do presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades".

Atualmente, o termo Sustentabilidade se faz presente em diversos setores da sociedade, com isso, novas formas de buscá-la surgem a cada dia.

Face ao acima exposto, indique a alternativa que melhor representa o termo.

- A) Preservação do meio ambiente.
- B) Produtividade com baixo impacto ambiental.
- C) Agronegócio com desenvolvimento de produtos orgânicos.
- D) Reutilização de matérias primas.
- E) Todas alternativas anteriores estão corretas.

### **QUESTÃO 12**

O recém empossado Presidente dos EUA assinou um pacote com 17 Decretos, que contemplam uma série de medidas de imigração. Dentre esses Decretos, um dos mais importantes e que vai de encontro como s ideais do Ex Presidente Donald Trump é:

- A) A possibilidade da regularização de 11 milhões de imigrantes sem documentos.
- B) Continuação da construção do muro entre a fronteira com o México.
- C) Permanência, dos Estados Unidos, nos acordos climáticos de Paris.
- D) Manutenção da Declaração Nacional de Emergência que permitiu ao governo de Trump redirecionar bilhões de dólares para a construção do muro na fronteira dos Estados Unidos como o México.
- E) Extinção do programa Jovens sem Documentos.

### **QUESTÃO 13**

"Até que um medicamento ou vacina chegue à população, é preciso uma série de etapas. Uma dessas fases, geralmente a mais demorada, é o teste em humanos, no qual uma parte recebe o medicamento e outra parte recebe um placebo, para servir de base de comparação. O estudo "Human challenge studies to accelerate coronavirus vaccine licensure" propõe que o teste de vacinas contra o novo coronavírus seja feito em cobaias humanos de uma só vez.

A sugestão é dos pesquisadores Nir Eyal (Rutgers University), Marc Lipsitch (Harvard School of Public Health) e Peter G. Smith (London School of Hygiene & Tropical Medicine). Segundo eles, estudos controlados que incluem exposição deliberada de humanos à doença devem ser uma forma de aceitável de acelerar testes e licenciamento de vacinas eficazes, num contexto de pandemia global como o causado pelo novo coronavírus."

(Fonte: Sanarmed.com).

Termos como: Vacina, Cobaia, Placebo, Taxa de Transmissão dentre outros, foram destaques em várias manchetes das mídias televisivas e sociais. Em referência a esses termos o que se entende por Taxa de Transmissão do Covid-19.

- A) Quantidade de vacina necessária para a total imunização de um indivíduo.
- B) Quantidade de doses necessárias para a diminuição dos patógenos, causadores da doença.
- C) Tempo cura de um indivíduo.
- D) Número de pessoas utilizadas como cobaias.
- E) Cálculo que indica quanto a doença tem se espalhado entre as pessoas.

### **QUESTÃO 14**

É um fármaco, terapia ou procedimento inerte, que apresenta, no entanto, efeitos terapêuticos devido aos efeitos psicológicos da crença do paciente de que ele está a ser tratado.

A definição acima refere-se à:

- A) Vacina.
- B) Placebo.
- C) Cobaia.
- D) Princípio ativo.
- E) Medicamento controlado.

### **QUESTÃO 15**

Série de ações da Polícia Federal do Brasil, deflagrada inicialmente em 19 de novembro de 2019, e com desdobramentos nos meses do ano seguinte, visando apurar o envolvimento de membros do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) num suposto esquema de venda de sentenças, formação de quadrilha, grilagens de terra na Região Oeste daquele estado, dentre outros crimes. Em razão de envolver autoridades máximas do judiciário baiano o processo tramita em segredo de justiça.

O texto faz referência à:

- A) Operação Lava Toga.
- B) Operação Lava Jato 2.
- C) Operação Faroeste.
- D) Operação Caixa Dourada.
- E) Operação Antídoto.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### QUESTÃO 16

Leia uma passagem de um sermão de Padre Antônio Vieira: "O Sermão da Sexagésima":

Será porventura o estilo que hoje se usa nos púlpitos? Um estilo tão empedrado, um estilo tão dificultoso, um estilo tão afectado, um estilo tão encontrado a toda a arte e a toda a natureza? Boa razão é também esta. O estilo há-de ser muito fácil e muito natural. Por isso Cristo comparou o pregar ao semear: Exiit, qui seminavit, seminare. Compara Cristo o pregar ao semear, porque o semear é uma arte que tem mais de natureza que de arte.

[...]

Já que falo contra os estilos modernos, quero alegar por mim o estilo do mais antigo pregador que houve no Mundo. E qual foi ele? – O mais antigo pregador que houve no Mundo foi o céu. [...] Suposto que o céu é pregador, deve de ter sermões e deve de ter: palavras. [...] E quais são estes sermões e estas palavras do céu? – As palavras são as estrelas, os sermões são a composição, a ordem, a harmonia e o curso delas. [...] O pregar há de ser como quem semeia, e não como quem ladrilha ou azuleja. [...] Não fez Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se de uma parte há de estar branco, da outra há de estar negro; se de uma parte dizem luz, da outra hão de dizer sombra; se de uma parte dizem desceu, da outra hão de dizer subiu. Basta que não havemos de ver num sermão duas palavras em paz? Todas hão de estar sempre em fronteira com o seu contrário? [...]

Mas dir-me-eis: Padre, os pregadores de hoje não pregam do Evangelho, não pregam das Sagradas Escrituras? Pois como não pregam a palavra de Deus? – Esse é o mal. Pregam palavras de Deus, mas não pregam a palavra de Deus.

Observe o estilo utilizado pelo Padre Antônio Vieira no desenvolvimento de seu sermão e indique, das afirmações a seguir, as proposições incorretas.

I – O tema abordado nesse trecho do sermão é a arte da composição, segundo a concepção de Antônio Vieira sobre o assunto.

II – O conceptismo, no trecho lido do sermão, só é perceptível nos momentos em que Vieira compara as palavras de um sermão às estrelas do céu.

III- No final do segundo parágrafo, é possível encontrar uma série de termos que estabelecem entre si um sentido de oposição.

IV – O uso das interrogações no trecho do sermão é um recurso utilizado para desviar a atenção do leitor/ouvinte dos pontos que merecem atenção para se compor um bom sermão.

São **INCORRETAS** as proposições:

- A) II e IV apenas
- B) I, II e III apenas
- C) I e IV apenas
- D) I, III e IV apenas
- E) I, II, III e IV

### QUESTÃO 17

Considerando o texto de Antônio Vieira, analise as proposições abaixo:

I- "O pregar há de ser como quem semeia, e não como quem ladrilha ou azuleja". Nesse trecho, Padre Antônio Vieira opõe pregação correta à pregação incorreta.

II- Na expressão "ladrilha ou azuleja" o autor faz uso de uma metáfora.

III- Na passagem do texto que se lê: "Pregam palavras de Deus, mas não pregam a palavra de Deus", há uma aparente contradição.

IV- Padre Antônio Vieira é um representante do Arcadismo.

É ou são verdadeira(s):

- A) Apenas uma proposição.
- B) Apenas duas proposições.
- C) Apenas três proposições são verdadeiras.
- D) Todas as proposições estão corretas.
- E) Todas as proposições estão falsas.

### **Leia o poema abaixo para responder a questão 18:**

**ROMPE O POETA COM A PRIMEIRA IMPACIÊNCIA  
QUERENDO DECLARAR-SE E TEMENDO PERDER POR  
OUSADO**

Anjo no nome, Angélica na cara,  
Isso é ser flor, e Anjo juntamente,  
Se Angélica flor, e Anjo florente,  
Em quem, senão em vós se uniformara?

Quem veria uma flor, que a não cortara  
De verde pé, de rama florescente?  
E quem um Anjo vira tão luzente,  
Que por seu Deus, o não idolatrara?

Se como Anjo dos meus altares,  
Fôreis o meu custódio, e minha guarda,  
Livrara eu de diabólicos azares.

Mas vejo, que tão bela, e tão galharda,  
Posto que os Anjos nunca dão pesares,  
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.

MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. Seleção, introdução e notas de José Miguel Wisnik. 13 ed. São Paulo: Cultrix, 1997. p.200

### QUESTÃO 18

Considerando o poema acima, analise as proposições abaixo como ( V ) verdadeiras ou ( F ) falsa.

( ) A figura feminina presente no soneto é vista pelo eu lírico como "anjo" e "flor" ao mesmo tempo.

( ) A metáfora anjo remete à perspectiva imaterial da figura feminina, ao passo que flor se associa à dimensão material. Anjo e flor representam alma e corpo, espiritualidade e sensualidade, respectivamente.

( ) No verso "Sois anjo, que me tenta, e não me guarda" há um paradoxo.

( ) O soneto transcrito revela muito do estilo cultista adotado por Gregório em suas composições. Desenvolve-se por meio do jogo de palavras e

imagens: "Ângela" = "Angélica" = "Anjo", "flor" = "florente". Gregório segue uma tradição explorada por Shakespeare e Camões ao comparar a beleza da mulher à natureza.

( ) O poeta trabalha com duas entidades – flor e anjo – que se irmanam pela beleza, mas que se distanciam pela duração. A flor significa brevidade, enquanto que o anjo é ser eterno. Essa duplicidade emerge do nome da mulher amada, cuja beleza indiscutível lança o poeta em tensão.

( ) A última estrofe começa com a conjunção adversativa "Mas" dando prosseguimento ao raciocínio da estrofe anterior, deixando clara a contradição que há na condição de sua amada.

( ) O soneto que se inicia com a louvação de uma beleza angelical, encerra-se como advertência contra uma tentação demoníaca..

A sequência correta de cima para baixo é:

- A) V - V - V - V - V - V - V - V
- B) V - F - V - F - V - F - V
- C) F - V - V - F - F - V - F
- D) V - V - V - F - F - F - V
- E) F - F - F - V - V - F - F

**Leia o texto "No meio do caminho de Carlos Drummond e o início do poema NEL MEZZO DEL CAMIN de Bilac para responder as questões 19 e 20.**

### **NO MEIO DO CAMINHO**

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra

### **QUESTÃO 19**

NEL MEZZO DEL CAMIN

Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada  
E triste, e triste e fatigado eu vinha.  
Tinhas a alma de sonhos povoada,  
E alma de sonhos povoada eu tinha...

....

Publicado no livro Poesias, 1884/1887 (1888).  
Poema integrante da série Sarças de Fogo.

In: BILAC, Olavo. Poesias. Posfácio R. Magalhães Júnior.

Considerando os textos e os conceitos ente texto e discurso analise as proposições abaixo:

I - Tanto o texto quanto o discurso têm uma dimensão ilimitada, graças a propriedade da recursividade.

II – Não há diferenças entre texto e discurso, ambos são as mesmas coisas.

III – O discurso é o plano do conteúdo, enquanto o texto é do plano da expressão. Este é da ordem do sensível, enquanto aquele é do domínio do inteligível.

IV – O texto é a manifestação de um discurso. Assim, o texto pressupõe logicamente o discurso, que é por implicação, anterior a ele.

V – Um mesmo discurso pode concretizar-se em textos muitos diversos.

São verdadeiras:

- A) Apenas duas proposições
- B) Apenas três proposições
- C) Apenas quatro proposições
- D) Todas as proposições são verdadeiras.
- E) Todas as proposições são falsas.

### **QUESTÃO 20**

Analise as sentenças abaixo:

I – O poema "No meio do caminho", de Drummond, retoma, para parodiá-lo, desconstruindo sua solenidade, o título e um dos elementos centrais da composição, o quiasmo, do poema "Nel mezzo del camin...", de Bilac.

II- A discursivização opera pelos procedimentos de tematização, figurativização, actorialização, temporalização e espacialização. Já a textualização vale-se de outros procedimentos: a linearização e a elastização.

III- A linearização "consiste em organizar em contiguidades temporais ou espaciais as organizações hierárquicas, os segmentos substituíveis, as estruturas concomitantes, etc.

IV – Na linguagem verbal, para marcar a simultaneidade do que é linear, usam-se, por exemplo, locuções adverbiais, advérbios sequenciadores ou orações adverbiais indicando simultaneidade.

São verdadeiras:

- A) I e II apenas
- B) II e III apenas
- C) I, II e III apenas
- D) II e IV apenas
- E) I, II, III e IV

**Leia o trecho final de um artigo sobre o tsunami de março de 2011 no Japão para responder a questão 21:**

[...] Esta força que faz resistir, este pudor que controla estão concentrados no olhar do prefeito de Rikuzen Takata, Futoshi Toba. Ele responde com uma infinita a cada jornalista que passa pelo centro de distribuição de mantimentos, novo coração desta comunidade sem cidade. Só depois de várias perguntas mais pessoais, ele deixa escapar que sua própria esposa está entre os desaparecidos. *É porque o Japão é povoado por pessoas como este homem é que não se deve abandonar o país nem, sobretudo, dar-lhe as costas.*

### **QUESTÃO 21**

Considerando o trecho acima analise as proposições a seguir:

- I- A saliência da frase colocada em itálico é assegurada pelo fato de que se trata da última do texto, que condensa a tese defendida no artigo.  
II- A frase colocada em itálico, no final do texto, é do tipo enunciado generalizante.  
III- A frase colocada em itálico, no final do texto, é uma colocação em relevo com relação a um ambiente textual, ou seja uma sobreasseveração.

É verdade o que se afirma em:

- A) I apenas  
B) II apenas  
C) III apenas  
D) I e III apenas  
E) I, II e III

**A narrativa a seguir faz parte do romance Quincas Borba, de Machado de Assis, leia com atenção para responder as questões 22 a 24.**

#### **CAPÍTULO XVI**

- Quincas Borba! Quincas Borba! eh! Quincas Borba! bradou ele entrando em casa.

Nada de Quincas Borba. Só então é que ele se lembrou de havê-lo mandado dar à comadre Angélica. Correu à casa da comadre, que era longe da cidade. De caminho acudiram-lhe todas as ideias feias à cabeça, algumas extraordinárias. Uma ideia feia, é que o cão tivesse fugido. Outra extraordinária é que algum inimigo, sabedor da cláusula e do presente, fosse ter com a comadre, e roubasse o cachorro, e o escondesse ou matasse. Neste caso a herança... Passou-lhe uma nuvem pelos olhos; depois começou a ver mais claro.

- Não conheço negócios de justiça, pensava ele, mas parece que não tenho nada com isso. A cláusula supõe o cão vivo ou em casa; mas se ele fugiu ou morreu... Não se há de inventar um cão; logo a intenção principal... Mas são capazes de fazer chicana... os meus inimigos... Não cumprida a cláusula...

Aqui a testa e as costas das mãos do nosso homem ficaram em água. Outra nuvem... E o coração batendo-lhe rápido, rápido... A cláusula começava a parecer-lhe extravagante... Pois agora um cachorro? Desse o defunto todo seu dinheiro a quem quisesse, mais obrigar a gente a cousas esquisitas... Era isso; era o caiporismo; quando o mal parecia extinto, lá vinha a ponta do rabo do diabo. Rubião pedia a Deus, prometia missas, dez missas... Mas lá estava a casa da comadre.... Rubião picou o passo, viu a própria comadre... Era ela? era, era ela, encostada à porta e rindo.

- Que figura que o senhor vem fazendo, meu compadre, disse ela ainda de longe. Meio tonto, jogando com os braços.

#### **CAPÍTULO XVII**

A comadre era muito feia. Peço desculpa de ser tão feia a primeira mulher que aqui aparece; mas as bonitas não de vir. Creio até que já estão nos bastidores, impacientes de entrar em cena. Sossegai, muchachas! Não me façais cair a peça. Aqui vireis todas, em tempo idôneo... Deixai a comadre que é feia, muito feia.

#### **CAPÍTULO XVIII**

- Sinhá comadre, o cachorro? perguntou Rubião com indiferença, mas pálido.

- Entre, e sente-se, respondeu ela oferecendo-lhe um banco. Que cachorro?

- Que cachorro? tornou Rubião cada vez mais pálido. O que lhe mandei. Pois não se lembra que lhe mandei um cachorro para ficar aqui alguns dias, descansando a ver se... em suma, um animal de muita estimação... Não é meu... Veio para ... Mas não se lembra?

- Ah! não me fale nesse bicho! respondeu ela precipitando as palavras.

Era pequena, tremia por qualquer cousa, e quando se apaixonava, engrossavam-lhe as veias do pescoço. Repetiu que lhe não falasse do bicho.

- Mas que lhe fez ele, sinhá comadre?

- Que me fez? Que é que me faria o pobre animal? Não come nada, não bebe, chora que parece gente, e anda só com o olho para fora, a ver se foge...

Rubião respirou. Ela continuou a dizer as melancolias do bicho; falava com tais ternuras que (Deus me perdoe!) que até parecia bonita. Rubião, ansioso, queria ir vê-lo. Onde estava?

- Está lá no fundo, no cercado grande; está só para que os outros não bulam com ele. Mas o meu compadre vem buscá-lo? Não foi isso o que me disseram. Pareceu-me ouvir que era para mim, que era dado...

- Daria cinco ou seis, se pudesse, respondeu Rubião com ar contrito. Este não posso; sou apenas depositário. Mas deixe estar, prometo-lhe um filho. Há uma cadelinha que veio de Inglaterra... Creia que o recado veio torto.

Rubião ia mentindo e andando; e a comadre, em vez de o guiar, acompanhava-o. Lá estava o cão, dentro do cercado, deitado à distância de um algarde de comida. Cães, gatos, saltavam de todos os lados, cá fora; a um lado havia um galinheiro, mais longe porcos, e ali perto um bonito pavão, que era o feitiço da comadre.

- Olhe o meu pavão! dizia ela ao compadre.

- Rubião tinha os olhos no cercado. O cão ouvindo passos, deu um salto, e veio à cerca farejar; logo que o nosso homem lhe pôs a mão e falou, houve uma explosão de prazer, de delírio. Rubião entrou no cercado, e então é que foi uma cena de comover a feia Angélica. Ela, do lado de fora, olhava enternecida, tão enternecida que não podia falar. Quando eles saíram do cercado, ela ainda fez ao cachorro alguns carinhos; ele correspondeu-lhe, mas pouco, rápido, toda a sua felicidade estava agora no Rubião. Perdera um Deus, aqui estava outro Deus.

ASSIS, Machado de. Quincas Borba. Obras completaem quatro volumes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008. p. 773-774. v. 1. (Fragmento)

**QUESTÃO 22**

Considerando o texto, analise as proposições abaixo, colocando ( V ) para o que for verdadeiro e ( F ) para o que for falso:

- ( ) Rubião era um homem interesseiro, materialista e frio, pouco apegado a sentimentos.  
( ) Rubião se mostra aflito por não encontrar Quincas Borba de imediato e teme que algo lhe tenha acontecido.  
( ) A palidez de Rubião enquanto dialoga com a comadre representa um enorme medo de que o cão não estivesse mais ali, motivo pelo qual perderia o direito à herança.  
( ) Rubião demonstra sentimento de culpa por ter abandonado Quincas Borba.  
( ) Quincas Borba se emociona com a volta de Rubião, depois do abandono, numa reação de verdadeiro delírio. Rubião, por sua vez, também demonstra alegria por encontrar o cão vivo, mas só porque esse fato garantiria sua herança.  
( ) Há uma profunda ironia nas palavras do autor ao produzir o diálogo final entre a comadre e Rubião.

A sequência correta de cima para baixo é :

- A) V - V - V - V - V - V  
B) V - V - V - F - V - V  
C) F - F - F - V - V - V  
D) F - F - V - V - V - F  
E) V - F - V - F - V - F

**QUESTÃO 23**

Considerando o texto, analise as proposições abaixo, levando em conta as características da obra do autor e o período em que foi escrito.

I- Em pleno vigor da estética Realista, Joaquim Maria Machado de Assis utilizou, dentre outros temas, e por mais de uma vez, o da loucura, valendo-se da ironia, da análise tragicômica e psicológica das personagens.

II- Machado de Assis **criticou vários valores burgueses** por meio de ironias e metalinguagens. Precedendo não só o próprio realismo, instaurou o **realismo psicológico**, claramente visto em seus romances por fazer diálogos diretos com o leitor e também por conta de pensamentos pontuais que surgem ao longo da narrativa.

III- Na obra de Machado de Assis, os personagens envolvidos na trama apresentam complexidade psicológica, são personagens esféricos e o narrador dialoga com o leitor, permitindo a este fazer reflexões sobre a obra.

IV- Na maioria dos textos machadianos, o narrador torna-se o centro do eixo narrativo e, portanto, a linearidade do enredo dissolve-se.

É ou são verdadeira(s).

- A) Apenas uma proposição  
B) Apenas duas proposições.  
C) Apenas três proposições  
D) Todas as proposições são verdadeiras.  
E) Todas as proposições são falsas.

**QUESTÃO 24**

Das proposições abaixo, quais apresentam características do Realismo brasileiro:

- I- Objetividade  
II- Subjetividade  
III- Idealização feminina  
IV- Mal do século  
V- Fim das idealizações: retratos de adultério, miséria e fracasso social  
VI- Abordagem psicológica das personagens como composição da realidade que veem.  
São características do Realismo brasileiro as proposições:  
A) I, II, III  
B) I, V e VI  
C) I, III, V e VI  
D) II, III, IV e V  
E) I, IV e VI

Considere o texto abaixo para responder a questão 25.

**A VOLTA DA ASA BRANCA**  
**Luiz Gonzaga**

Já faz três noites  
Que pro norte relampeia  
E a asa branca  
Ouvindo o ronco do trovão  
Já bateu asas  
E voltou pro meu sertão  
Ai, ai eu vou me embora  
Vou cuidar da plantação  
Já bateu asas  
E voltou pro meu sertão  
Ai, ai eu vou me embora  
Vou cuidar da plantação

A seca fez eu desertar da minha terra  
Mas felizmente Deus agora se lembrou  
De mandar chuva  
Pr'esse sertão sofredor  
Sertão das muié séria  
Dos homens trabaiaador  
De mandar chuva  
Pr'esse sertão sofredor  
Sertão das muié séria  
Dos homens trabaiaador

Rios correndo  
As cachoeira tão zoando  
Terra moiada  
Mato verde, que riqueza  
E a asa branca  
Tarde canta, que beleza  
Ai, ai, o povo alegre  
Mais alegre é a natureza  
E a asa branca  
Tarde canta, que beleza  
Ai,...

Sentindo a chuva  
Eu me arrescordo de Rosinha  
A linda flor  
Do meu sertão pernambucano  
E se a safra  
Não atrapaiá meus pranos

Que que há, o seu vigário  
Vou casar no fim do ano.

### QUESTÃO 25

Analise as proposições a seguir:

1- É perceptível no texto que a matéria fônica adquire valor estilístico e remete a traços identificadores da origem geográfica, da classe social, dentre outros aspectos da identidade sociocultural do emissor.

2- No texto, percebe-se a queda/supressão de alguns fonemas. Conhecido como síncope, esse fenômeno é entendendo, linguisticamente, como uma espécie de supressão de fonema(s) no segmento átono do lexema.

3- Na estrofe 2, há uma série de alterações fonético-fonológicas. Além dos processos marcados por supressão como nos vocábulos 'pr'esse', no quarto verso, identificamos também alterações caracterizadas pelo acréscimo de fonemas no início dos vocábulos, como em 'alembrou', no segundo verso. Em linhas gerais, esse fenômeno é denominado de prótese.

4- As alterações fonético-fonológica estendem-se para o nível dos morfemas, como é possível perceber na estrofe 2, essas alterações referem-se à ausência de concordância nominal, como nos versos 'das mui séria' e 'Dos home trabaiado'.

É ou são verdadeira(s):

- A) Apenas uma proposição
- B) Apenas duas proposições
- C) Apenas três proposições
- D) Todas as proposições são falsas
- E) Todas as proposições são verdadeiras.

### QUESTÃO 26

#### PRONOMINAIS

*Dê-me um cigarro  
Diz a gramática  
Do professor e do aluno  
E do mulato sabido  
Mas o bom negro e o bom branco  
Da Nação Brasileira  
Dizem todos os dias  
Deixa disso camarada  
Me dá um cigarro.*

**Oswald de Andrade**

O poema acima faz parte da primeira geração modernista do Brasil. Assinale a alternativa que apresenta características da primeira geração modernista presentes no poema.

- A) Versos alexandrinos – ausência de ritmos – passadismo acadêmico
- B) Versos livres – ruptura dos padrões da escrita – ausência do passadismo acadêmico português.
- C) Versos livres – idealização feminina - ausência do passadismo acadêmico português.
- D) Versos livres – conservação dos padrões da escrita – ausência do passadismo acadêmico português.

E) Versos alexandrinos – ruptura dos padrões da escrita – ausência do passadismo acadêmico português.

### QUESTÃO 27

Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira, considerando as três orientações metodológicas mais frequentes para o ensino da gramática:

- ( 1 ) Escola Tradicional
- ( 2 ) Escola Nova
- ( 3 ) Metodologia inovadora

( ) Valoriza estritamente o uso, a produção linguística em detrimento da prescrição da língua. A realidade só a torna ineficaz porque valoriza estruturas preestabelecidas e não as dificuldades e necessidades dos estudantes.

( ) Ensina-se a teoria gramatical para que os alunos usem a língua com eficácia. É uma concepção normativa que parte do pressuposto de que o aluno transferirá seu saber para comportamentos e a teoria será, pois, facilmente transformada em prática.

( ) Valoriza a proposta de que se aprende a fazer fazendo, ou seja, busca-se o uso linguístico para se chegar à gramática.

A sequência correta de cima para baixo é:

- A) 1 – 2 – 3
- B) 3 – 2 – 1
- C) 2 – 1 – 3
- D) 3 – 1 – 2
- E) 1 – 3 – 2

### QUESTÃO 28

#### CATAR FEIJÃO

**João Cabral de Melo Neto**

“Catar feijão se limita com escrever:

joga-se os grãos na água do alguidar  
e as palavras na folha de papel;  
e depois, joga-se fora o que boiar.  
Certo, toda palavra boiará no papel,  
água congelada, por chumbo seu verbo:  
pois para catar esse feijão, soprar nele,  
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:  
o de que entre os grãos pesados entre  
um grão qualquer, pedra ou indigesto,  
um grão imastigável, de quebrar dente.  
Certo não, quando ao catar palavras:  
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:  
obstrui a leitura fluviente, flutual,  
açula a atenção, isca-a como o risco”

Sobre o texto é possível afirmar:

I- É um meta-poema, tendo como objeto a construção do poema, toma como referente um ato do cotidiano em que também o escolher, o combinar são necessários.

II- Catar feijão é, como catar palavras, recolher, retirar o que não é feijão ou não é feijão bom, o que não é palavra adequada ou não é palavra boa.

III-A imagem é muito significativa construção do poema, ainda mais quando se observa que a "água-papel" se contrasta com a "água - alguidar" não apenas quanto à imagem produzida, mas também porque a complexidade do verbo boiar é muito maior pelo efeito que o contexto lhe confere.

IV -Em relação ao ritmo, o primeiro dos recursos a chamar a atenção é a predominância do rigor com que as palavras oxítonas e paroxítonas se sucedem, determinadas ou interligadas por monossílabos, numa combinação de variabilidade harmônica

V - Reduzido a dezesseis versos, o poema busca na potencialidade significativa de inter-relação de seus elementos fonéticos, semânticos e sintáticos a projeção de sua significação que é bastante densa.

São verdadeiras:

- A) Todas as proposições são verdadeiras.
- B) Apenas duas proposições são verdadeiras.
- C) Apenas três proposições são verdadeiras.
- D) Apenas quatro proposições são verdadeiras.
- E) Apenas cinco proposições são verdadeiras.

### **QUESTÃO 29**

Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira, considerando as concepções de linguagem:

- (1) Linguagem como Forma de Interação
- (2) Linguagem como instrumento de comunicação
- (3) Linguagem como expressão do pensamento

( ) Essa concepção de linguagem é sustentada pela tradição gramatical grega, passando pelos latinos, pela Idade Média e pela Moderna, teoricamente só rompida no início do século XX, de forma efetiva, por Saussure (1969). Tal concepção preconiza que a expressão se dá, inicialmente, no interior da mente dos indivíduos e que a exteriorização da linguagem dependerá da capacidade do homem de organizar a lógica do pensamento, por meio de uma linguagem articulada e organizada.

Nesse modelo teórico, a língua é encarada como um sistema de caráter abstrato, homogêneo, estável e imutável. Trata-se, então, de um ensino de língua que enfatiza a gramática teórico normativa sob os moldes de: conceituar, classificar, para, sobretudo, entender e seguir as prescrições em relação à concordância, à regência, à acentuação, pontuação ortografia, etc.

( ) Essa concepção de linguagem é observada em Saussure, que estabeleceu a célebre dicotomia langue/parole, ou seja, língua/fala, elegendo a langue como objeto de estudo. Em oposição à parole, manifestação individual e concreta dos falantes, sujeita às variações. Assim, a língua passa a ser vista historicamente, como um código, um conjunto de signos que se combinam segundo regras e que tem o papel de transmitir uma mensagem de um emissor a um receptor, isolada de sua utilização. Esse código deve ser dominado pelos falantes e utilizado de forma semelhante, preestabelecido, convencionado, para que se efetive o ato comunicativo.

A dinâmica comunicativa dessa concepção de linguagem se dá por meio da relação entre o falante e o ouvinte, quando o falante tem em sua mente ideias a transmitir ao seu interlocutor. Essa concepção de linguagem focaliza o estudo dos fatos linguísticos por intermédio de

exercícios estruturais morfossintáticos, visando a internalização inconsciente de hábitos linguísticos, próprios da norma culta. O tipo de gramática mais apropriado a essa concepção é a descritiva por fazer uma descrição da estrutura e funcionamento da língua, de sua forma e função, bem como registrar, para uma variedade da língua, em determinado momento, as unidades e categorias linguísticas existentes, os tipos de construções possíveis e a função desses elementos, o modo e as condições de uso dos mesmos.

( ) Nessa concepção o indivíduo atua, age, realiza ações por meio da linguagem que não é apenas elemento de exteriorização do pensamento ou mero transmissor de informações, mas agente de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre os interlocutores em uma dada situação comunicativa e em um contexto sócio-histórico e ideológico. A linguagem é assumida aqui em sua dimensão histórica, social, humana e dialética, segundo a qual o homem e a linguagem são inseparáveis. Nessa concepção não se concebe erro quando o falante desvirtua as normas linguísticas, mas inadequação da variedade linguística empregada num determinado contexto comunicativo, por esta não atender aos princípios sociais de uso da língua e inadequação do uso de certo recurso linguístico numa determinada comunicação quando seria mais adequado outro recurso.

A concepção de gramática associada a esse enfoque de trabalho com a língua é a gramática internalizada que consiste num conjunto de regras que o falante realmente sabe e das quais se utiliza ao falar, numa situação de interação comunicativa.

A sequência correta de cima para baixo é:

- A) 1 - 2 - 3
- B) 2 - 1 - 3
- C) 1 - 3 - 2
- D) 3 - 2 - 1
- E) 2 - 3 - 1

### **QUESTÃO 30**

São características do Romantismo no Brasil:

- I- Subjetivismo
- II- Idealização feminina
- III- Objetivismo
- IV- Morbidez
- V- Ironia

Estão corretas:

- A) I e IV
- B) I, II e IV
- C) II, IV e V
- D) I, III e V
- E) I, II, III, IV e V